

Cenário

Outubro foi um mês positivo para ativos de risco, o Ibovespa acompanhou a melhora de humor global e fechou com alta de 2,4%. Apesar da valorização, o fluxo de capital estrangeiro ficou negativo em aproximadamente R\$ 9,6 bi (ex IPOs). No cenário interno, o principal destaque foi a aprovação da Reforma da Previdência em segundo turno no plenário do Senado. Esse ajuste de contas da União foi providencial para garantir a estabilidade do país, bem como dar continuidade as outras reformas que virão na sequência, como a Tributária e a Administrativa. A Consolidação da agenda pós-previdência exigirá bastante articulação política do governo junto ao congresso. Além disso, o Pacto Federativo é outro assunto de suma relevância para o avanço econômico do país, que envolve as divisões dos recursos da cessão onerosa, já aprovada pelo Congresso. No âmbito macro econômico, o Banco Central reduziu mais uma vez a taxa Selic em 0,5%, deixando subentendido que existe espaço para mais um corte na mesma proporção para a reunião de dezembro. Acreditamos que a taxa Selic deverá encerrar o ano em 4,5%. O índice de Atividade divulgado pelo Banco Central decepcionou, registrando uma queda de 0,7% em comparação ao mesmo período do ano passado. Além disso, os dados de emprego (PNAD), referente a último trimestre, também vieram mais fracos, permanecendo estáveis em 11,8% versus uma expectativa de 11,6%.

No cenário externo, as principais bolsas mundiais fecharam com valorização, impulsionadas pela trégua na guerra comercial entre Estados Unidos e China, bem como a evolução nas negociações de acordo entre a Inglaterra e a União Europeia (BREXIT), além da postura mais *Dovish* dos principais Bancos Centrais mundiais. Nos EUA, o S&P subiu 2,1%, e o dólar arrefeceu em relação às principais moedas (destaque para a cesta de moedas dos emergentes). Além disso, os dados de atividade econômica divulgados pelo FED mostram o PIB do terceiro trimestre um pouco mais fraco, apesar da economia ainda saudável, se comparado com os outros países. A decisão do Banco Central americano de cortar em 0,25% a sua taxa básica, estabilizando em 1,75% a.a. veio em linha com a expectativa do mercado, apesar do comunicado um pouco mais *Hawkish*. Na Zona do Euro, o STOXX 600 também acompanhou o bom humor global e subiu 1,0% no período.

No mercado de crédito, outubro foi um mês de correções e ajustes importantes. O panorama baixista, já comentado acima, para o patamar piso da Taxa Selic levou os investidores do segmento à uma rodada de revisões de prêmios, especialmente nos títulos pós-fixados em CDI. Esse movimento afetou a precificação dos mercados em geral e das LF's bancárias em particular, dada a natureza pós fixada dessas emissões. Isso implicou uma recomposição geral de prêmios dos títulos pós, de modo a melhor endereçar os *spreads* efetivos e os riscos microeconômicos do segmento. Esse processo levou à alguns adiamentos e cancelamentos do *pipe* de mercado primário, com algumas revisões de preços importantes das ofertas ora em andamento, como por exemplo o caso Burger King. Acreditamos que já houve um importante rebalanceamento de posições no período e que veremos daqui para frente fluxos menos ariscos, voltando à sua normalidade e favorecendo as oportunidades nos nomes de 1ª. linha.

Para o mês de novembro, esperamos boa performance dos ativos de risco, em especial do mercado acionário local, onde os investidores estarão monitorando de perto a articulação do governo junto ao congresso para dar sequência às outras reformas (Administrativa e Tributária), juntamente com o leilão da cessão onerosa, que servirá de termômetro para medirmos o apetite dos investidores estrangeiros pelo país. Em relação aos resultados corporativos locais divulgados até agora referentes ao terceiro trimestre, vemos números ainda fracos (com viés de melhora), refletindo um cenário ainda desafiador para a atividade econômica. Acreditamos que, com o afrouxamento da taxa Selic e a retomada (mesmo que ainda lenta) da economia, teremos um fluxo bastante relevante migrando da renda fixa para ativos de risco. No cenário externo os investidores estarão monitorando de perto os movimentos dos principais Bancos Centrais em relação à política monetária, bem como a assinatura definitiva da fase 1 do acordo comercial entre EUA e China. Em relação às nossas carteiras, continuamos com a mesma estratégia dos meses anteriores, com alocação focada no mercado local, acreditando na tramitação das principais reformas nos próximos meses, retomada gradual da economia e continuidade da queda da taxa SELIC, mas sempre monitorando os riscos advindos do mercado global.

Portfólio Tagus Absoluto

O fundo Tagus Absoluto obteve rentabilidade de -0,22% no período.

Na estratégia “Macro”, o fundo obteve perdas principalmente no mercado de Moedas (alocação direcional comprada em USD versus Real).

A estratégia “Micro Fundamentalista” teve resultado negativo no mês.

A estratégia de “Trading de Ações” teve contribuição positiva no mês, com destaque para operações de arbitragem no setor de Construção Civil e Varejo, e alocações táticas compradas nos setores de Energia e Transporte.

Portfólio Tagus Fundamental

O fundo obteve rentabilidade de 1,06 % no período, *underperformando* o Ibovespa no mês em 1,30%.

Dentre os maiores ganhos do fundo, podemos citar os investimentos em ações de bancos e logística.

Dentre as maiores perdas, podemos citar os investimentos em ações no setor educação e siderurgia.

Obtivemos também perdas em posições short no setor de varejo.

Portfólio Tagus Top

No mês de outubro o Tagus TOP teve retorno de 0,3409% versus um CDI de 0,4812%, equivalente a 70,84% do CDI.

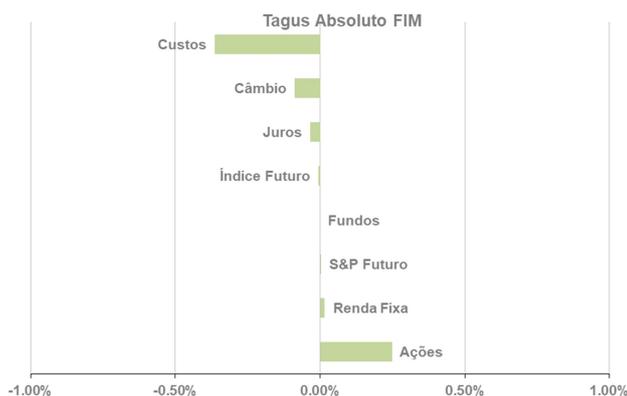
O resgate por parte dos investidores em Fundos de Debentures Incentivadas e Fundos de Crédito D+1, forçaram os gestores a vender ativos seja qual fosse o preço para atender a estes resgates.

Nossa carteira já estava no final de setembro com 5,55% de debentures indexadas a % do CDI e fechamos outubro com 3,59% mesmo assim sofremos discretamente com a marcação dos ativos atrelados a CDI+ junto com o resto da indústria.

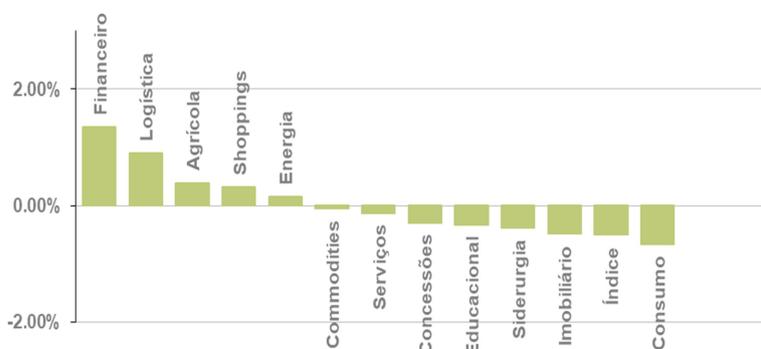
Das emissões ofertadas no mês de outubro só colocamos CCR na carteira. Muitas das emissões foram postergadas para novembro, é o caso de Burger King, Light e Cemig. Algumas, conforme já comentado, com ajustes altistas nos *spreads*.

Vamos avaliar o cenário de liquidez do mercado para decidirmos se entraremos em algum papel no primário, ou faremos trocas no mercado secundário, dado o panorama bem mais animador e convidativo de preços.

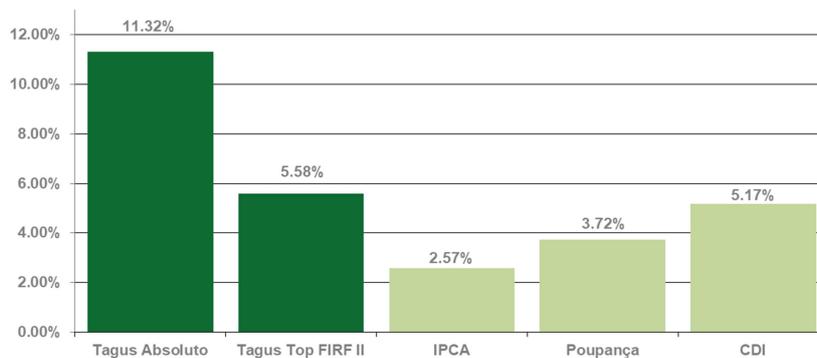
Performance por Investimento – Tagus Absoluto



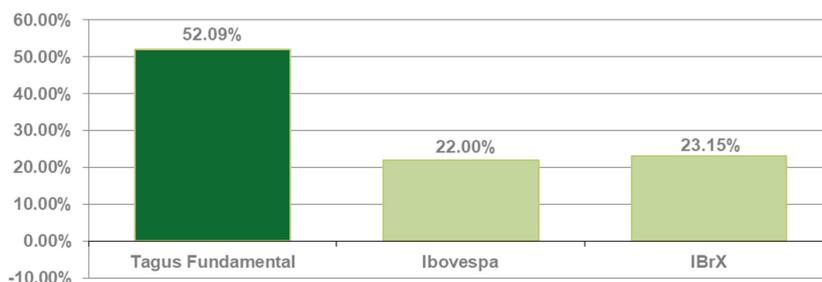
Desempenho Setorial – Tagus Fundamental



Rentabilidade 2019



*Em virtude da não divulgação oficial do IPCA até o momento, optamos por utilizar a expectativa do mercado.
Fonte: Relatório Focus - BACEN



RELAÇÃO COM INVESTIDORES**Paulo Levy**

Tel. 21 3202-9603

paulo.levy@tagusinvestimentos.com.br

ATENDIMENTO**Agatha Mendes**

Tel. 21 3202-9606

agatha.mendes@tagusinvestimentos.com.br

RISCO E COMPLIANCE**Marcos Araujo**

Tel. 21 3202-9610

marcos.araujo@tagusinvestimentos.com.br

Tel. 21 3202-9600

atendimento@tagusinvestimentos.com.br

EQUIPE GESTÃO**Regis Abreu – Head Fundamentalista**

Tel. 21 3202-9605

regis.abreu@tagusinvestimentos.com.br

Marcelo Costa

Tel. 21 3202-9601

marcelo.costa@tagusinvestimentos.com.br

Adriano Fontes

Tel. 21 3202-9608

adriano.fontes@tagusinvestimentos.com.br

Luiz Felipe Mello

Tel. 21 3202-9602

luiz.mello@tagusinvestimentos.com.br

Marcos Carneiro

Tel. 21 3202-9614

marcos.carneiro@tagusinvestimentos.com.br

Ricardo Peixinho

Tel. 21 3202-9613

ricardo.peixinho@tagusinvestimentos.com.br

Phillip Soares

Tel. 21 3202-9604

phillip.soares@tagusinvestimentos.com.br



Este material tem caráter meramente informativo e não deve ser considerado como uma oferta para compra de cotas do Fundo. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM A GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC. LEIA O PROSPECTO, QUANDO APLICÁVEL, E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Os fundos de ação e multimercados com ação podem estar expostos a significativa concentração de ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.

Os fundos Tagus Fundamental FIA, Tagus Advanced FIM têm derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Estes fundos estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. A Tagus Investimentos não se responsabiliza por eventuais decisões de investimento que possam ser tomadas com base nessas informações. A rentabilidade do Ibovespa e do CDI são meras referências econômicas, e não parâmetros objetivo dos fundos. Administrador: BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM. CNPJ: 59.281.253/0001-23 Praia de Botafogo, 501 Rio de Janeiro - RJ - Brasil Telefone: +55 21 3262 9600 Telefone: 0800 7722 827E-mail: sac@btgpactual.com. Gestor: Tagus Investimentos LTDA., com sede na Praia de Botafogo, 300 – Loja 101, Rio de Janeiro - RJ, CEP 22250-905, CNPJ 04.369.038/0001-97, telefone +55 (21) 3202-9600, e-mail atendimento.fundos@tagusinvestimentos.com.br, site www.tagusinvestimentos.com.br.